



Unifametro

Formar para transformar

CENTRO UNIVERSITARIO FAMETRO - UNIFAMETRO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

AMANDA SILVA

ANNY RAYSILA DOS SANTOS SOUZA

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E SECUNDÁRIA
NOS CUIDADOS COM O RECÉM-NASCIDO E À MULHER NO PUERPÉRIO: UMA
REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA**

FORTALEZA

2021

AMANDA SILVA
ANNY RAYSILA DOS SANTOS SOUZA

ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA E HOSPITALAR NOS CUIDADOS COM O
RECÉM-NASCIDO E À MULHER NO PUERPÉRIO: UMA REVISÃO NARRATIVA DA
LITERATURA

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO, como requisito parcial para aprovação na Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Francisco Ariclene Oliveira (Orientador)
Centro Universitário Fametro (UNIFAMETRO)

Profa. Ma. Chiara Lubich Medeiros de Figueiredo (1º Membro – Externo)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Esp. Rodrigo Castro Sampaio (2º Membro – Externo)
Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

RESUMO

O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato, tardio e remoto, logo, é considerado um período de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, e tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados e que tenham como base a prevenção de complicações nesta fase. Objetivou-se explorar a produção científica nacional sobre a assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério. Trata-se de um estudo do tipo Revisão Narrativa da Literatura, cujo propósito foi mapear as publicações acerca da assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério. Para isso, o levantamento bibliográfico ocorreu no período de 11 a 14 de maio, tendo como fonte de pesquisa o portal da Biblioteca Eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando-se as seguintes palavras-chaves/descriptores em português: Puericultura; Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde. A aplicação dos critérios de elegibilidade estabelecidos para operacionalização da busca na plataforma escolhida (SciELO) resultou numa seleção amostral de 18 publicações. Os resultados mostram, dentre as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas, as intercorrências mamárias relacionadas à lactação (dor, fissuras mamas, mastites, ingurgitamento mamário), incontinência urinária, dores incisionais associadas a incisão cirúrgica e episiotomia, sintomas gastrointestinais e diástase dos músculos reto-abdominais (DMRA). As contribuições dos estudos pontuam que os enfermeiros utilizam as informações para planejamento das ações no dia a dia aquém do seu potencial de uso. Apesar dos sujeitos reconhecerem as potencialidades das informações em saúde, estas não são utilizadas para o planejamento de suas ações cotidianas. Diante desse contexto, recomendam-se as capacitações voltadas para o conjunto dos recursos humanos, as quais foram descritas pelos profissionais como escassas, desarticuladas e desintegradas. Conclui-se que, durante o período puerperal a mulher, precisa ser vista em sua totalidade, por uma percepção absoluta que considere a conexão sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para compreender e notar as reais necessidades mostradas por cada mulher, qualificando o cuidado para com ela e com o recém-nascido.

Palavras-chave: Puericultura. Aleitamento Materno. Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The puerperium is considered a period of risk for physiological and psychological changes, and qualified nursing care based on the prevention of complications at this stage becomes essential. The postpartum period, six to eight weeks after childbirth, didactically, can be divided into three periods, namely: immediate, late and remote. The objective was to explore the national scientific production on nursing care in primary and hospital care in the care of newborns and women in the puerperium. This is a study of the Narrative Literature Review type, whose purpose was to map publications on nursing care in primary and hospital care in the care of newborns and women in the puerperium. For this, the bibliographic survey took place from May 11th to 14th, using the Scientific Electronic Library Online Portal (SciELO) as a research source, using the following keywords/descriptors in Portuguese: Childcare; Breastfeeding; Primary Health Care. The application of the eligibility criteria established for the operationalization of the search in the chosen platform (SciELO) resulted in a sample selection of 18 publications. The results show, among the main difficulties faced by postpartum women, breast complications related to lactation (pain, breast fissures, mastitis, breast engorgement), urinary incontinence, incisional pain associated with cutting and episiotomy, gastrointestinal symptoms and diastasis of rectus abdominis muscles (DMRA). The contributions of the studies point out that nurses use the information for planning actions in their daily lives below its potential use. Although the subjects recognize the potential of health information, they are not used to plan their daily health actions. In this context, training aimed at the set of human resources is recommended, which were described by professionals as scarce, disjointed and disintegrated. It is concluded that, during the puerperal period, women need to be seen in their entirety, through an absolute perception that considers the sociocultural and family connection. Health professionals must be attentive and available to understand and notice the real needs shown by each woman, qualifying the care for her and the newborn.

Keywords: Child Care. Breastfeed. Primary Health Care. Postpartum period. Postpartum Care.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 OBJETIVOS	10
3 METODOLOGIA.....	11
4 RESULTADOS	15
5 DISCUSSÃO	22
5.1 Puerpério e atuação do enfermeiro no período puerperal	22
5.2 Pré-natal e as mudanças fisiológicas da gestação	23
5.3 Prática do aleitamento materno e cuidados com hemorragia pós-parto	24
5.4 Cuidados com o recém-nascido	25
CONSIDERAÇÃO FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS.....	31

1 INTRODUÇÃO

O puerpério é considerado um período de riscos para alterações fisiológicas e psicológicas, e tornam-se essenciais os cuidados de enfermagem qualificados e que tenham como base a prevenção de complicações nesta fase. O puerpério, tempo de seis a oito semanas após o parto, didaticamente, pode ser dividido em três períodos, sendo: imediato, tardio e remoto. Logo após o nascimento ocorrem alterações fisiológicas distintas, sendo uma delas a involução uterina, saída de lóquios pelo canal vaginal e alteração nas mamas (GOMES; SANTOS, 2017).

Segundo Brandão (2020) o puerpério imediato é o período estabelecido desde a saída da placenta até o 10º dia pós-parto, momento esse de grande vulnerabilidade em que ocorrem modificações internas e externas, e intercorrências que colocam em risco a vida da mulher. Já o tardio compreende o período do 11º ao 45º dia pós-parto, em que todas as funções começam a ser influenciadas pela lactação. Por fim, o remoto inicia-se quando a puérpera começa a ovular e é um período com duração imprecisa, já que nas mulheres que não amamentam ele é breve (BELEZA; CARVALHO, 2009). Ressalta-se que a importância de iniciar um método contraceptivo nesse período, pois com a ovulação há probabilidade de uma nova gestação.

O útero, durante o processo de gestação, sofre alterações devido ao aumento de fluxo sanguíneo circulante necessário para manter a gravidez e desenvolvimento do feto. Depois do parto, os vasos sofrem uma redução do lúmen devido ao miométrio, que se contrai e o útero que retorna para as dimensões aproximadas que tinha antes da gravidez (AZEVEDO, 2018). A consulta pós-parto requer do profissional, que atende a mulher neste momento, que este considere o cuidado em todas as suas dimensões. Nesse sentido, entende-se que o enfermeiro tem condições técnicas para suprir esta demanda.

A atuação do enfermeiro deve ter o intuito de auxiliar a puérpera no processo de adaptação ao papel materno, oferecendo cuidados e orientações alusivos ao exercício da maternidade (BRANDÃO, 2020). É dever dos serviços e profissionais de saúde acolher com dignidade a mulher e o recém-nascido, enfocando-os como sujeitos de direitos. Esse acolher, ou acolhimento, é aspecto essencial da política de humanização. Implica recepção da mulher, desde sua chegada na unidade de saúde, responsabilizando-se por ela, ouvindo suas queixas, permitindo que ela expresse suas preocupações, angústias, garantindo atenção resolutiva e articulação com os outros serviços de saúde para a continuidade da assistência, quando necessário (CHAGAS, 2011).

O período pré-natal é uma época de preparação física e psicológica para o parto e para a maternidade e, como tal, é um momento de intenso aprendizado e uma oportunidade para os profissionais da equipe de saúde desenvolverem a educação como dimensão do processo de cuidar.

A assistência pré-natal tem o intuito de identificar de forma adequada e precoce aquelas pacientes com maior probabilidade de apresentar uma evolução desfavorável, e acolher a mulher desde o princípio de sua gestação. O principal dever dos profissionais envolvidos neste atendimento é a escuta atenta às clientes, transmitindo-lhes apoio e confiança, ações estas necessárias para que possam conduzir com autonomia, a gestação e o parto (SPINDOLA; PENNA; PROGIANT, 2006).

Na Estratégia Saúde da Família (ESF), um dos cuidados de enfermagem que já devem ser iniciados durante o pré-natal é a promoção do aleitamento materno. A Organização Mundial de Saúde (2002) recomenda aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. Destaca-se que a alimentação da mãe também é muito importante durante a amamentação, pois é dela que advêm os nutrientes para o bebê (FERREIRA, 2018).

Segundo Cunha (2016, p. 86) “A prática da amamentação é um processo fisiológico, natural, constituindo a melhor forma de alimentar e proteger o recém-nascido.” O aleitamento materno possui inúmeros benefícios para o binômio mãe-filho, dentre estes, o vínculo afetivo, evita hemorragia pós-parto, previne câncer de mama e de ovário, faz com que o corpo volte ao estado não gravídico, além de conter todos os nutrientes que a criança precisa até o sexto mês de vida.

Nesse sentido, ao enfermeiro, como membro integrante da equipe multiprofissional, compete juntamente com os demais profissionais:

A responsabilidade de ensinar/educar e assistir a população, visando à promoção, à proteção e à recuperação da saúde do indivíduo e da coletividade. Entretanto, a prática do amamentar sofre influência de vários aspectos: familiar, cultural, social, psíquico, biológico, espiritual, ambiental, entre outros, que tornam essa prática mais aceitável, ou não, pela mãe. Além disso, existe a necessidade do estímulo/motivação dos profissionais de saúde qualificados para complementar o conhecimento da mãe, incentivando-a para a prática do aleitamento materno (CUNHA, 2016, p. 86).

Os serviços oferecidos pelo enfermeiro da Atenção Primária à Saúde vão além da triagem e vacinação, estes são os responsáveis também por orientar as mães sobre cuidados que envolvem o banho, a amamentação, a rotina de vacinação, o teste do pezinho, o curativo do coto umbilical, dentre outros, cuidados básicos com o neonato que, de acordo com classificação

da Organização Mundial de Saúde (OMS), é todo recém-nascido (RN) em seus primeiros 28 dias de vida extrauterina, independentemente de sua idade gestacional. Cumpre frisar que, devido à fragilidade e adaptação extrauterina, ainda estão muito propensos a óbitos relacionados a fatores socioeconômicos, biológicos e à assistência do pré-natal, parto e puerpério sendo, assim, essencial a qualidade da assistência (SOUZA, 2018).

Atualmente, a assistência hospitalar prestada ao recém-nascido envolve uma estrutura física diferenciada, pautada em vários espaços e níveis de cuidados, que se iniciam no Centro Obstétrico e são complementados pelo Alojamento Conjunto e pela Unidade de Terapia Intensiva Neonatal. Compreende-se que o processo de organização desses serviços no âmbito hospitalar contribuiu para definição de ambientes assistenciais adequados à condição do neonato, seja ele de baixo risco, atendido no alojamento conjunto, ou de alto risco, atendido nas Unidades de Terapia Intensiva Neonatais (UTIN). (ROSA, 2009)

É importante atentar para os cuidados prestados a esta criança, como ela é recebida e direcionada em seu percurso, desde seu nascimento até a vida adulta. Esta criança deve ser acompanhada por um profissional de saúde, quando serão avaliados seu crescimento e desenvolvimento, contextualizando-a com sua família, respeitando suas características, considerando ainda que o pós-parto é um período de vulnerabilidade emocional e física para as mulheres que podem estar psicologicamente sobrecarregadas com a responsabilidade de desenvolver um novo papel, o de ser mãe.

A importância da assistência de enfermagem à mulher no ciclo gravídico-puerperal, seja no pré-natal, na unidade de internação, no Alojamento Conjunto ou em unidades da rede básica, representa uma fase que requer discussão e ações efetivas para alcançar a humanização dos cuidados como um passo para a integralidade no atendimento à mulher.

A hemorragia é a maior causa evitável de morte materna no mundo e inclui hemorragia antes do parto, durante o parto e hemorragia pós-parto. As principais causas de mortalidade materna em países em desenvolvimento é a hemorragia pós-parto, que afeta cerca de 1% das grávidas, com taxas que vão de 290 a 450. A taxa de mortalidade materna (MM) no Brasil tem sido de 52 a 75/100.000 nascidos vivos, enquanto dados de 2007 sugerem que 23% das MMs se devem a doenças hipertensivas e 8% a hemorragia, que pode ser evitada com tratamento adequado (SOUZA, 2013). Existem diversas causas de morte materna, foi mencionada a hemorragia como exemplo para mostrar o quanto os cuidados no puerpério são imprescindíveis.

O interesse por esse objeto de estudo surgiu a partir de problemas relacionados à integração das ações dos profissionais de enfermagem envolvidos nesse cuidado, tais como o

fornecimento inadequado de orientações ainda no pré-natal, onde as gestantes deveriam ser orientadas quanto aos cuidados materno-infantil no puerpério. O período gravídico é uma fase que nem sempre a mulher está bem assistida, a atenção na maioria das vezes está mais voltada para o recém-nascido, destaca-se ainda que, a assistência fica abreviada ao período de internação. Há poucos estudos acerca dessa temática no âmbito acadêmico, portanto, buscou-se reunir informações com o propósito de responder ao seguinte problema de pesquisa: Como se dá a assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério de acordo com a produção científica nacional?

A relevância desse trabalho implica em melhorias na assistência da enfermagem, atenção que se faz necessária e de grande valia para a puérpera, sobre as fases que ela se encontra, auxiliando nesse período tão singular e único. Sabe-se que o enfermeiro tem como essência e especificidade da profissão, o cuidado ao ser humano, é considerado o profissional central na assistência ao puerpério, ajudando no autocuidado como um regulador, faz pelo indivíduo o que ele não pode fazer, ensina, orienta e promove o desenvolvimento das capacidades do mesmo, é no puerpério que a atuação profissional se faz imprescindível. Cabe ao enfermeiro auxiliar a puérpera durante a transição inicial para a maternidade e monitorizar sua recuperação, além de identificar e controlar quaisquer desvios dos processos que possam ocorrer.

Segundo a Lei nº 1.459, de 24 de junho de 2011, que institui a rede Cegonha no Brasil, preconiza que “é assegurada no país, a humanização na assistência a mulheres no seu ciclo gravídico puerperal e ao recém-nascido” visto que esse aspecto deixa a desejar, espera-se através dessa pesquisa gerar conhecimento para suprir a carência que é encontrada durante essa assistência e trazer benefícios para melhorá-la (BRASIL, 2011). Além disso, espera-se que, haja um fortalecimento na prática do profissional de enfermagem, para que o mesmo se conscientize quanto à relevância de proporcionar à essa mulher as instruções e informações que a mesma precisa ter nesse período, tais como: as alterações que ocorrerão após o parto, a importância do aleitamento materno tanto para a mãe quanto para o recém-nascido, loquiação (quantidade, coloração e odor), cuidados com o RN, entre outros.

2 OBJETIVOS

Explorar a produção científica nacional sobre a assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo do tipo *Revisão Narrativa da Literatura*, cujo propósito é mapear o conhecimento sobre uma questão ampla (análise da literatura). Nesse tipo de estudo não há critério explícito e sistemático para a busca e análise crítica das evidências – não exige protocolo rígido, as fontes não são pré-determinadas ou específicas, geralmente são menos abrangentes. A seleção dos estudos é arbitrária, ou seja, o pesquisador decide quais os artigos ou informações são mais relevantes (CORDEIRO *et al.*, 2007).

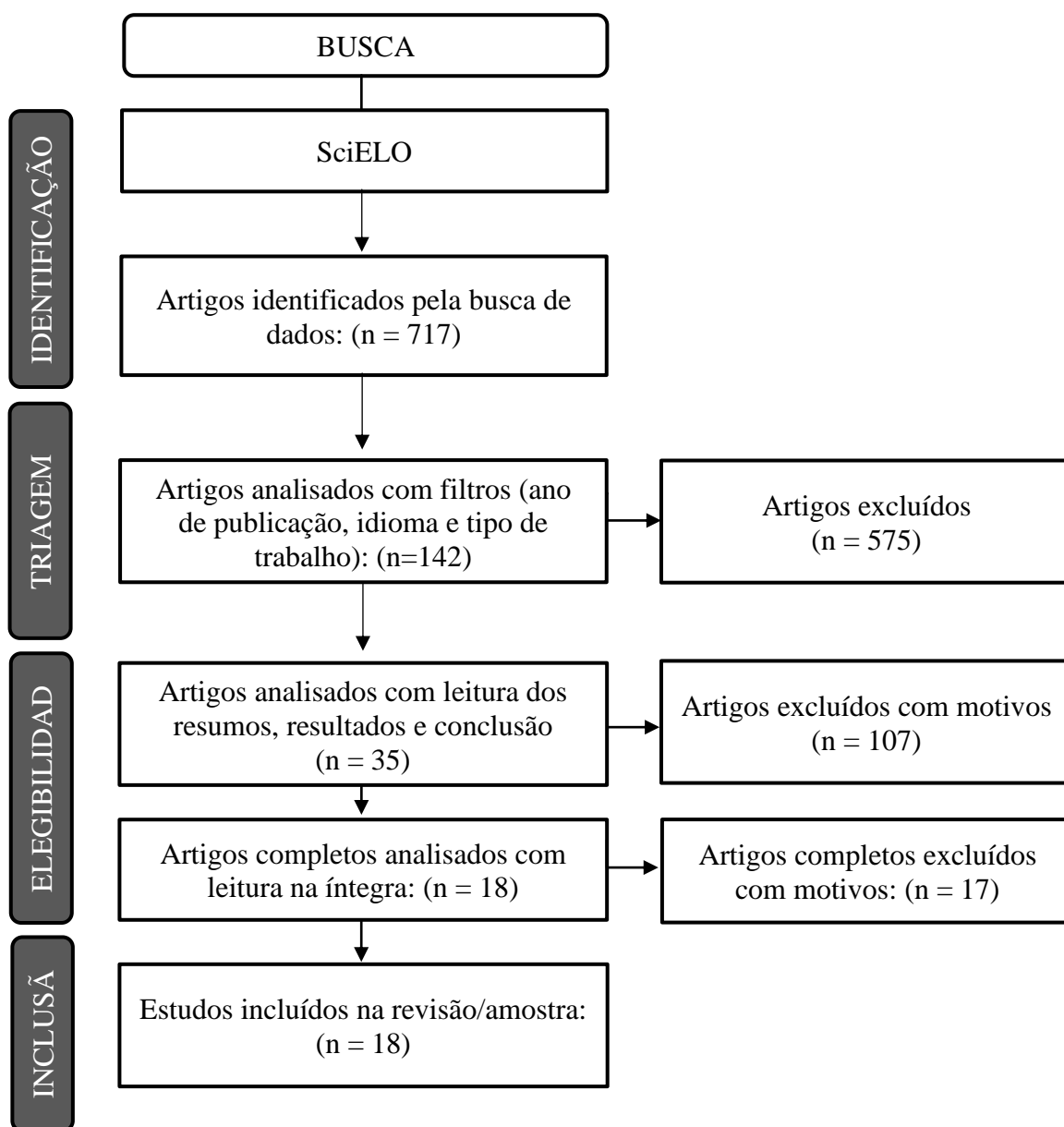
Embora se trate de uma revisão narrativa, com vistas a reunir uma diversidade maior de obras, optou-se para organização do estudo, adotar as recomendações de Mendes *et al.* (2008) para construção de revisões integrativas. Dessa forma, a pesquisa foi estruturada a partir das seguintes etapas: 1) Identificação do tema e pergunta norteadora; 2) Critérios de Inclusão/ Exclusão/ Amostragem; 3) Categorização dos estudos; 4) Avaliação dos Estudos Incluídos na Revisão; 5) Interpretação dos resultados e 6) Apresentação da revisão narrativa/ Síntese do conhecimento.

Para operacionalizar a etapa de busca, elaborou-se a questão de pesquisa dessa revisão. A definição da pergunta é a fase mais importante da revisão, a qual determina a seleção dos estudos que foram incluídos, os meios adotados para a identificação e as informações coletadas. Ressalta-se que a pergunta norteadora foi formulada adotando-se a estratégia PCC (População, Conceito e Contexto), recomendada pelo *Joanna Briggs Institute* (JBI, 2014). De acordo esses pressupostos, correlacionou-se a seguinte estrutura: P – recém nascidos e mulheres no puerpério; C - assistência de enfermagem prestadas no acompanhamento pré-natal e na visita puerperal; e C – Unidades de Atenção Primária à Saúde (UAPS) e unidades hospitalares. Assim, formulou-se a seguinte questão de pesquisa: Como se dá a assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério de acordo com a produção científica nacional?

Estabelecida a questão norteadora de investigação, executou-se o levantamento bibliográfico no período de 11 a 14 de maio, tendo como fonte de pesquisa o portal da Biblioteca Eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), utilizando-se as seguintes palavras-chaves/descriptores em português: Puericultura; Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde. Para operacionalizar a busca dos estudos, utilizou-se a seguinte equação de busca associada com os operadores *booleanos AND* e *OR*: (Puerpério) *AND* (Recém-Nascido), *OR* (Atenção Primária à Saúde) *OR* (Maternidades), os quais foram previamente validados na plataforma de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH).

De modo sequencial, utilizou-se como critérios de inclusão dos estudos para esta Revisão Narrativa: trabalhos publicados na íntegra, gratuitamente, disponíveis em língua portuguesa, e que respondiam à questão da pesquisa. Ademais, optou-se por estabelecer para a seleção dos artigos, estudos que fossem publicados no período de 2009 a 2020, por se tratar de um período que fornecessem informações mais atualizadas acerca do assunto. Por outro lado, como critérios de exclusão teve-se: artigos de revisão integrativa e narrativa, editoriais, estudos de casos e artigos de reflexões. Para melhor compreensão da pesquisa, a Figura 1 ilustra a seleção dos artigos.

Figura 1 – Descrição do processo de seleção dos estudos encontrados baseada no fluxograma PRISMA. Fortaleza, CE, Brasil, 2021.



A terceira etapa é a categorização dos estudos/Coleta de dados que segundo Mendes *et al.* (2008), para a identificação dos estudos, realiza-se a leitura criteriosa dos títulos, resumos e palavras-chave das publicações completas localizadas pela busca, e assim, verificar sua adequação aos critérios de inclusão do estudo.

A quarta etapa deu-se pela avaliação dos estudos incluídos na revisão narrativa em que as informações coletadas dos artigos devem incluir o tamanho da amostra e quantidade dos sujeitos. Nesta etapa demanda uma abordagem organizada para ponderar o rigor e as características de cada artigo, observando suas convergências e divergências na comparação com os demais achados.

A aplicação dos critérios de elegibilidades estabelecidos para operacionalização da busca na plataforma escolhida (SciELO) resultou um retorno de 717 publicações. Na sequência, por meio de duas pesquisadoras independentes, os artigos foram extraídos aplicando os filtros: ano de publicação, idioma e tipo de trabalho, também realizou-se a seleção por títulos e palavras-chaves, sendo excluídos aqueles que não se adequavam aos critérios (n= 575). Os artigos selecionados na fase anterior (n=142) foram analisados considerando a leitura dos resumos, dos resultados e da conclusão, o que resultou na seleção de 35 artigos para serem analisados com leitura na íntegra. Logo após, foi realizada a leitura minuciosa dos artigos remanescentes e selecionados apenas os que norteavam o objetivo do estudo, o que resultou numa amostra de 18 publicações. Para melhor compreensão da pesquisa, a Figura 1 ilustra a seleção dos artigos.

Definida a amostra final para exploração de informações relacionada à construção do estudo, elaborou-se um quadro sinóptico delineado com as seguintes informações: título, autor (es), periódico/ano de publicação, objetivo(s), resultados e método de investigação adotado. A coleta de dados concretizou-se a partir de um formulário estruturado, validado por Ursi (2005) e adaptado para atender as nuances da questão norteadora formulada (ANEXO A). O instrumento apresenta as seguintes informações: identificação das publicações, características metodológicas dos estudos e dos objetivos e resultados apresentados, conforme mostram os Quadros 1 e 2.

A análise crítica do material reunido, após os dados serem condensados e explorados, deu-se pelo agrupamento por semelhança dos achados para subsidiar a discussão, processo pelo qual os resultados analisados fizeram emergir quatro categorias temáticas: ‘Puerpério e atuação do enfermeiro no período puerperal’, ‘Pré-natal e as mudanças fisiológicas da gestação’, ‘Prática do aleitamento materno e cuidados com hemorragia pós-parto’ e ‘Cuidados com o recém-nascido’.

Este estudo não envolveu seres humanos e não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), no entanto a pesquisa seguiu as normas da resolução 466/12 (BRASIL, 2012) e foi respeitada a propriedade intelectual dos autores dos artigos que constituíram a amostra, nomeadamente, na citação rigorosa dos seus trabalhos.

4 RESULTADOS

Em relação à área em que foram publicados os estudos analisados, revelou-se que a maioria das produções se encontravam periódicos da área de enfermagem (50,0%) e multidisciplinar (33,3%), respectivamente, o que demonstra a sensibilização e o interesse dessas áreas de concentração em relação à temática em análise. As demais publicações estavam indexadas em periódicos na área de Saúde Pública (16,7%).

No que refere aos periódicos nos quais os artigos selecionados foram publicados, identificou-se um rol de 18 periódicos, sendo: Cogitare Enfermagem, Revista Enfermagem Contemporânea, Ensaios, CORPVS/Rev. dos Cursos de Saúde da Faculdade Integrada do Ceará, Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online, Revista de Atenção à Saúde, Revista Panam Salud Publica, Revista Mineira de Enfermagem, Cadernos da Escola de Saúde, Revista Eletrônica Acervo Saúde, Revista Saúde e Desenvolvimento, Revista Brasileira de Enfermagem, Rev. Rene, Revista Latino-Americana de Enfermagem, Revista Ciência Plural, Revista de saúde pública, Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste e Texto & contexto-enfermagem. Destaca-se que as publicações se distribuíram de forma homogênea entre as revistas, sendo selecionado uma publicação em cada periódico.

Quanto à distribuição por temporalidade, observou-se maior número de pesquisas nos anos de 2018, 2014 e 2013, sendo contabilizadas 3 (16,7%) em cada ano; seguidos dos anos de 2020, 2017, 2015 e 2009 com 2 (10,0%) publicações cada e o registro de uma publicação em 2016. Considerando o recorte temporal adotado (2009 a 2020), destaca-se que não foram encontrados estudos publicados nos anos de 2019, 2012, 2011 e 2010.–

Para facilitar a compreensão das informações, foram elaborados dois quadros sinóticos com o resumo dos dados oriundos desta revisão, conforme apresentado a seguir, organizado por título, autores, periódicos e ano (Quadro 1) e objetivos, resultados, Método (Quadro 2).

Quadro 1 – Distribuição das publicações selecionadas segundo título, autor, revista, ano. Fortaleza-CE, 2021.

Nº	Título	Autor	Revista/Ano
A1	Orientações de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação.	Aguiar <i>et al.</i>	Cogitare Enfermagem / 2013
A2	Assistência de enfermagem no puerpério.	Gomes <i>et al.</i>	Revista Enfermagem Contemporânea / 2017
A3	Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa.	AZEVEDO, E. B.	Ensaio / 2018
A4	Fisioterapia no Período Puerperal: Revisão Sistemática.	Liz <i>et al.</i>	CORPVS/Rev. dos Cursos de Saúde da Faculdade Integrada do Ceará / 2013
A5	Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo.	CASSIANO, A. N.	Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online / 2015
A6	Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família	FERREIRA <i>et al.</i>	Revista de Atenção à Saúde / 2018
A7	Estratégias de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do atendimento da gestante no ciclo gravídico-puerperal.	Holanda <i>et al.</i>	Revista Panam Salud Publica / 2015
A8	Informações em saúde na ótica de enfermeiras da saúde da família.	Martins <i>et al.</i>	Revista Mineira de Enfermagem / 2016
A9	Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde: assistência ao recém-nascido.	Moreira <i>et al.</i>	Cadernos da Escola de Saúde / 2018
A10	Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará.	Brandão <i>et al.</i>	Revista Eletrônica Acervo Saúde / 2020
A11	A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna.	SANTOS, A. K.	Revista Saúde e Desenvolvimento / 2014
A12	Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva.	Silva <i>et al.</i>	Revista Brasileira de Enfermagem / 2014

A13	Diretriz para assistência de enfermagem: ferramenta eficaz para a promoção da saúde no puerpério.	Souza e Fernandes	Rev. Rene / 2014
A14	Mortalidade materna por hemorragia no Brasil.	Souza <i>et al.</i>	Revista Latino-Americana de Enfermagem / 2013
A15	Avaliação da assistência com foco na consulta de atendimento pré-natal.	Ferreira <i>et al.</i>	Revista Ciência Plural/ 2017
A16	Assistência pré-natal na rede pública do Brasil.	Leal <i>et al.</i>	Revista de saúde pública / 2020
A17	Qualidade na atenção hospitalar ao recém-nascido	Rosa <i>et al.</i>	Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste / 2009
A18	A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido.	Santos <i>et al.</i>	Texto & contexto-enfermagem /2009

Fonte: elaborado pelas autoras. 2021.

O Quadro 2 apresenta informações relacionada à descrição dos objetivos, dos principais resultados acerca da assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério e dos desenhos metodológicos adotado pelos autores.

Quadro 2 – Distribuição das publicações selecionadas segundo objetivos, resultados, Método. Fortaleza-CE, 2021.

Nº	Objetivo(s)	Resultados	Método
A1	Analisar as orientações de enfermagem fornecidas às gestantes quanto às queixas clínicas mais frequentes durante a gravidez.	Foi identificado que as orientações de enfermagem fornecidas pelo enfermeiro durante o pré-natal contribuíram para o alívio dos sintomas apresentados e possibilitaram a compreensão parcial da sintomatologia por parte das gestantes.	Estudo descritivo e de abordagem qualitativa
A2	Descrever e discutir a produção científica sobre a assistência de enfermagem à mulher no puerpério	A partir do estudo foi possível constatar que a assistência puerperal ainda vem sendo negligenciada em alguns pontos, pois continua como uma prática limitada da educação em saúde, há uma limitação de cuidados, privilegiando o recém-nascido, não envolvendo as puérperas que estão passando por um momento de transição. Inclusive a	Revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa

		própria puérpera dá preferência aos cuidados com seu filho, mesmo sabendo da importância da consulta puerperal.	
A3	Identificar quais as complicações mais frequentes na puérpera, além de verificar a atuação do enfermeiro perante o puerpério.	Observou-se no presente estudo que as complicações prevalentes do puerpério foram: distúrbios fisiológicos nas mamas, dificuldades no aleitamento materno, infecção puerperal, incontinência urinária, distúrbios psicológicos e desinformação sobre o puerpério.	Revisão integrativa
A4	Identificar as principais intervenções fisioterápicas durante o puerpério na base de dados e analisar as principais dificuldades encontradas pelas puérperas durante essa fase.	Verificou-se que dentre as dificuldades enfrentadas pelas puérperas, a maior parte (31,25%) se referem às intercorrências mamárias e aleitamento materno.	Estudo de revisão sistemática
A5	Descrever a assistência de enfermagem prestada no pós-parto imediato na percepção dos enfermeiros de um hospital público.	O gerenciar das ações de enfermagem embasa-se nas teorias clássicas de administração; a assistência está marcada pelo biologismo; há ausência da investigação no processo de trabalho; as práticas educativas são baseadas no modelo de saúde tradicional e há carência de ações de Educação permanente.	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa.
A6	Identificar as orientações sobre aleitamento materno recebidas pelas gestantes atendidas pela Estratégia Saúde da Família no município de Palmital/SP.	As gestantes são orientadas principalmente sobre a importância do aleitamento materno, sobre como o leite materno é completo e sobre complementar a amamentação com outros alimentos após seis meses. As gestantes são menos orientadas quanto a mitos, crenças, medos, preocupações e fantasias relacionados ao aleitamento materno.	Pesquisa descritiva e exploratória, qualitativa.
A7	Descrever o desenvolvimento do Inventário de Avaliação da Assistência ao Pré-natal, Parto e Puerpério (IAAPPP), elaborado com base na experiência de usuárias	As respostas das mulheres que avaliaram o instrumento para o domínio 4 apresentaram correlação forte ($> 0,8$), demonstrando a reprodutibilidade do IAAPPP.	Pesquisa de métodos mistos.

	do serviço obstétrico público de saúde.		
A8	analisar a utilidade e a utilização das informações em saúde como ferramenta para organizar o processo de trabalho a partir da ótica de enfermeiras que trabalham na Saúde da Família, especificamente nos municípios de Campinas-SP e Dourados-MS.	Identificou-se que as enfermeiras utilizam as informações para planejamento das ações no dia a dia aquém do seu potencial de uso. Apesar dos sujeitos reconhecerem as potencialidades das informações em saúde, estas não são utilizadas para o planejamento de suas ações cotidianas em saúde. As capacitações voltadas para o conjunto dos recursos humanos foram descritas pelos profissionais como escassas, desarticuladas e desintegradas.	Pesquisa descritiva com abordagem qualitativa.
A9	Descrever a assistência do Enfermeiro frente aos cuidados com o recém-nascido na Atenção Primária à Saúde.	Observou-se a partir dos resultados que em relação à assistência do recém-nascido, fica evidente que existem falhas quanto ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde em relação aos procedimentos e condutas do profissional, especialmente no que diz respeito ao repasse de informações e orientações às mães.	Delineamento exploratório e descritivo de abordagem quantitativa
A10	Conhecer a atuação do enfermeiro na assistência de enfermagem no puerpério imediato no âmbito hospitalar.	Concluiu-se que a atuação do enfermeiro dentro desta fase no hospital ocorre em sua maioria conforme o preconizado pelos protocolos de saúde, onde as ações mais desenvolvidas são monitoramento dos sinais vitais, observar quantidade e aspecto da loquiação, e as orientações gerais como amamentação e atenção aos aspectos emocionais, embora haja lacunas que dificultem à efetividade total desta assistência as enfermeiras compreendem a importância de seus cuidados para a promoção da saúde de mãe-filho e família e sugerem alternativas para melhor assistência do enfermeiro neste período.	Abordagem qualitativa
A11	Identificar, através da revisão bibliográfica, as modificações físicas e emocionais ocorridas no puerpério, de retorno	Os resultados do estudo mostraram a necessidade de inúmeras capacitações que devem ser realizadas, instituição de protocolos assistenciais nas ações de saúde, mobilização dos conselhos municipais de Saúde e empenho	Revisão de literatura

	às condições anteriores à gestação, sejam fisiológicas ou patológicas.	da sociedade civil e gestores, em adequar os serviços para os profissionais, cumprirem o seu papel.	
A12	Identificar o conhecimento das puérperas sobre aleitamento materno exclusivo.	O estudo permitiu identificar que a maioria das puérperas possuía algum conhecimento sobre amamentação exclusiva. As informações recebidas tanto de profissionais quanto de familiares exercem influência sobre o aleitamento, porém as entrevistadas pareceram não mostrar desejo em seguir tal orientação.	Estudo descritivo de abordagem qualitativa
A13	Verificar a viabilidade de uma diretriz de assistência de enfermagem no puerpério na atenção primária à saúde	Os resultados significativos, na maioria das variáveis, evidenciaram a viabilidade da diretriz de assistência de enfermagem no puerpério.	Pesquisa quase-experimental
A14	Analisar a razão de mortalidade materna devido a hemorragia identificada no Brasil, durante o período de 1997 a 2009	Durante o período de pesquisa, 22.281 mortes maternas foram identificadas no Sistema de Mortalidade e, dessas, 3.179 foram devido a hemorragia, respondendo por 14,26%. A razão de mortalidade materna esteve mais elevada nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.	Estudo ecológico.
A15	Avaliar a qualidade da assistência prestada às gestantes nas consultas de atendimento pré-natal na cidade de Santa Cruz/RN, Brasil.	Concluiu-se que a assistência pré-natal tem sido realizada de forma positiva, tendo em vista o cumprimento de condutas preconizadas pelos programas de saúde da mulher, bem como a assistência pré-natal e puerperal. É importante destacar os esforços do Brasil para garantir uma assistência integral, humanizada e ética.	Estudo exploratório descritivo, com abordagem quantitativa
A16	Verificar desigualdades regionais no acesso e na qualidade da atenção ao pré-natal e ao parto nos serviços públicos de saúde no Brasil e a sua associação com a saúde perinatal.	As desigualdades regionais ainda são evidentes no Brasil, no que diz respeito ao acesso e qualidade do atendimento pré-natal e ao parto entre as usuárias dos serviços públicos, a inadequação do pré-natal se associou à prematuridade espontânea em ambos os grupos de mulheres.	Estudo de Caso-Controle
A17	Refletir sobre a qualidade e o uso de seus critérios	As discussões oferecidas mostraram a importância e a necessidade de implementação de práticas avaliativas, na busca por	Revisão de literatura

	avaliativos no âmbito da assistência neonatal.	serviços/assistência de qualidade em neonatologia.	
A18	Compreender a percepção das usuárias sobre a Linha do Cuidado à Gestante, à Puérpera e ao Recém-Nascido.	Houve, nesse processo, uma construção de conhecimento compartilhado, que leva as mulheres a fazerem escolhas conscientes sobre suas condutas em relação à contracepção, a seu corpo. É essa autonomia em relação a si que a educação em saúde propõe.	Estudo qualitativo

Fonte: elabora pelas autoras. 2021.

Sobre os delineamentos dos estudos analisados, verificou-se predomínio das pesquisas de desenhos de investigação qualitativa (44,4%%), seguido dos estudos de revisão (27,8%). As demais publicações estavam distribuídas entre os estudos de método misto, quase-experimental, ecológico, transversal e caso-controle.

5 DISCUSSÃO

5.1 Puerpério e atuação do enfermeiro no período puerperal

O período pós-parto, compreende o período desde a saída do recém-nascido até o 42º dia após o parto. A puérpera passa por uma série de mudanças, desde as alterações fisiológicas às psicológicas. No puerpério, a mulher sente a perda do corpo gravídico e não o retorno imediato do corpo original, ocasionando mudanças tanto físicas quanto emocionais, podendo ter sinais ou sintomas que caracterizem como puerpério normal ou patológico (AZEVEDO, 2018). No puerpério ocorrem mudanças internas e externas, é um período carregado de transformações psicológicas, onde a mulher precisa de cuidado e proteção; deve ser oferecido à mulher ferramentas e suporte para cuidar de si e do filho de uma forma qualificada.

Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas, Liz et al. (2013) descrevem as intercorrências mamárias relacionadas à lactação (dor, fissuras mamas, mastites, ingurgitamento mamário), incontinência urinária, dores incisionais associadas ao corte e episiotomia, sintomas gastrointestinais (constipações, timpanismo, dor abdominal) e diástase dos músculos reto-abdominais (DMRA). Nesse sentido, é oportuno que, durante o período puerperal a mulher, precisa ser vista em sua totalidade, por uma percepção absoluta que considere a conexão sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para compreender e notar as reais necessidades mostradas por cada mulher, qualificando o cuidado (CASSIANO, 2015).

Visando compreender a percepção das usuárias sobre a Linha do Cuidado à Gestante, à Puérpera e ao Recém-Nascido, Santos et al. (2009) corroboram que é importante promover a construção de conhecimento compartilhado, que leva as mulheres a fazerem escolhas conscientes sobre suas condutas em relação à contracepção, a seu corpo. É essa autonomia em relação a si que a educação em saúde propõe.

É imprescindível que o enfermeiro reconheça a realidade da puérpera, juntamente com o conhecimento e as práticas de cuidado utilizadas por esta durante o puerpério e, assim, realize a consulta puerperal de forma efetiva, através de conhecimentos e experiências previamente vivenciados por elas, para que estas se sintam realmente acolhidas. No que tange aos cuidados à criança, as discussões de Rosa *et al.* (2009) revelam a importância e a necessidade de implementação de práticas avaliativas, na busca por serviços/assistência de qualidade em atenção à criança e à mulher no período puerperal.

Nessa concepção Holanda et al. (2015), desenvolveu o Inventário de Avaliação da Assistência ao Pré-natal, Parto e Puerpério (IAAPPP), elaborado com base na experiência de usuárias do serviço obstétrico público de saúde. Os resultados obtidos das respostas das mulheres que avaliaram o instrumento para o domínio 4 apresentaram correlação forte ($> 0,8$), demonstrando a reprodutibilidade do IAAPPP.

O puerpério merece um olhar atento por parte dos enfermeiros, afinal, são eles que acompanham essa mulher desde o pré-natal até o período pós-parto, pois é evidente a importância da assistência no puerpério, da necessidade de uma escuta mais qualificada neste período e da relação direta dos cuidados pós-parto com alguns indicadores de saúde materno-infantil. Segundo Souza e Fernandes (2014, p. 595) “O protocolo de assistência puerperal recomendado consiste em no mínimo dois atendimentos: uma visita domiciliar até o 7º dia após o parto e uma consulta puerperal no 42º dia.”

Nas contribuições de Martins et al. (2016), os enfermeiros utilizam as informações para planejamento das ações no dia a dia aquém do seu potencial de uso. Apesar dos sujeitos reconhecerem as potencialidades das informações em saúde, estas não são utilizadas para o planejamento de suas ações cotidianas em saúde. Diante desse contexto, recomendam-se as capacitações voltadas para o conjunto dos recursos humanos, as quais foram descritas pelos profissionais como escassas, desarticuladas e desintegradas.

Para Brandão et al. (2020), a atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar ocorre em sua maioria conforme o preconizado pelos protocolos de saúde, em que as ações mais desenvolvidas são monitoramento dos sinais vitais, observar quantidade e aspecto da loquiação, e as orientações gerais como amamentação e atenção aos aspectos emocionais, embora haja lacunas que dificultem à efetividade total desta assistência, as enfermeiras compreendem a importância de seus cuidados para a promoção da saúde de mãe-filho e família e sugerem alternativas para melhor assistência do enfermeiro neste período.

5.2 Pré-natal e as mudanças fisiológicas da gestação

A assistência pré-natal é um importante cuidado com as mulheres no período gestacional, onde elas se encontram mais ansiosas, cheias de dúvidas e receios, principalmente se for a primeira gestação. Para Ferreira et al. (2017), a assistência pré-natal tem sido realizada de forma positiva, tendo em vista o cumprimento de condutas preconizadas pelos programas de saúde da mulher, bem como a assistência pré-natal e puerperal. É importante destacar os esforços do Brasil para garantir uma assistência integral, humanizada e ética.

Conforme destaca Leal (2020), visando a saúde materno-infantil, faz-se necessário, de acordo com as orientações do Ministério da Saúde, que sejam assegurados à mulher a oferta, de no mínimo, seis consultas de pré-natal, com uso de vacinas, realização de testes de diagnóstico laboratorial de exames de rotina, oferta de suplementos e tratamento medicamentoso para os problemas encontrados, sendo registrados todos os procedimentos na Caderneta da Gestante, documento que deverá acompanhar a mulher e servirá para referência e a contrarreferência no momento do parto. A vinculação da gestante ao local do parto também é uma recomendação, para prevenir a peregrinação por busca de atenção hospitalar durante o trabalho de parto.

Nas contribuições de Aguiar *et al.*, (2013), num estudo realizado com gestantes cadastradas em uma unidade básica de saúde de Tocantins, os autores consideram que as orientações de enfermagem fornecidas pelo enfermeiro durante o pré-natal contribuíram para o alívio dos sintomas apresentados e possibilitaram a compreensão parcial da sintomatologia por parte das gestantes.

Para Santos (2014), as alterações fisiológicas que são decorrentes de fatores hormonais e mecânicos, e as adaptações que ocorrem no organismo da mulher devem ser consideradas normais durante o estado gravídico, embora muitas vezes, existam alguns sintomas que interferem na saúde da paciente. Essas alterações acontecem devido a intensa transformação como resposta às necessidades próprias dessa fase. Nesse período, o corpo da mulher passa por constantes mudanças o que leva a uma série de desconfortos. Segundo Aguiar (2013, p. 528), “a gestação é um evento fisiológico normal que traz várias modificações ao organismo materno que começam na primeira semana de gestação e continuam durante todo o período gestacional.”

Na investigação de Santos (2014), que abordou as modificações físicas e emocionais ocorridas no puerpério, de retorno às condições anteriores à gestação, sejam fisiológicas ou patológicas, a autora mostra a necessidade de capacitações que devem ser realizadas, instituição de protocolos assistenciais nas ações de saúde, mobilização dos conselhos municipais de Saúde e empenho da sociedade civil e gestores, em adequar os serviços para os profissionais, cumprirem o seu papel.

5.3 Prática do aleitamento materno e cuidados com hemorragia pós-parto

O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para

redução da morbimortalidade infantil, além de permitir um grandioso impacto na promoção da saúde integral da dupla mãe/bebê e gozoso de toda a sociedade (FERREIRA, 2018).

Os autores Silva et al. (2014) em suas investigações identificaram que a maioria das puérperas possuía algum conhecimento sobre amamentação exclusiva. As informações recebidas tanto de profissionais quanto de familiares exercem influência sobre o aleitamento, porém as entrevistadas pareceram não mostrar desejo em seguir tal orientação. Contudo, faz-se premente manter como práxis de atenção à saúde lançar mãos das diversas estratégias de ofertar conhecimento à população, em especial, à gestante e às puérperas.

Nesse sentido, o enfermeiro deve estar capacitado para conseguir fornecer a mulher uma assistência de qualidade visando minimizar as complicações da hemorragia pós-parto. Nas contribuições de Souza et al. (2013), os autores destacam que houve, durante o período de pesquisa, 22.281 mortes maternas registradas e identificadas no Sistema de Mortalidade e, dessas, 3.179 foram devido a hemorragia, respondendo por 14,26%. A razão de mortalidade materna esteve mais elevada nas Regiões Norte e Nordeste do Brasil.

5.4 Cuidados com o recém-nascido

O período neonatal é um momento que há maior vulnerabilidade, pois existem riscos ambientais, sociais, biológicos e culturais, em decorrências desses fatores, há uma necessidade de ampliar os cuidados ao recém-nascido em todos os aspectos, cuidados esses que vão desde à higiene aos cuidados para evitar acidentes domésticos.

Em relação aos cuidados com o RN, Gomes et al. (2017) recomendam que, durante as trocas de fraldas, para evitar as assaduras, faz-se necessário secar bem a criança após o banho, evitando a aplicação de talcos; a higiene oral do recém-nascido deve ser realizada com água filtrada e gaze/fralda limpa. As autoras ressaltam que, desde os primeiros dias de vida, a adoção de cuidados com a saúde bucal deve ser incentivada e motivada pelos enfermeiros; acerca do cuidado com a higiene íntima do recém-nascido, não é recomendável usar sabonete diretamente na pele, bem como o uso mínimo de perfumes, evitando dessa forma a sensibilização à alérgica aos agentes tópicos.

O mesmo autor acrescenta que, além de todos esses cuidados, recomenda-se que as fontanelas não devem ser esfregadas durante o banho; sobre os cuidados com o banho de sol, sabe-se que o RN recebe da mãe a vitamina D pelo leite materno, que fica inativa no organismo do recém-nascido. Para que essa vitamina se sintetize e proporcione a absorção do cálcio, a criança precisa tomar banho de sol.

Os achados de Moreira et al. (2018), em relação à assistência do recém-nascido, evidenciam que existem falhas quanto ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde em relação aos procedimentos e condutas do profissional, especialmente no que diz respeito ao repasse de informações e orientações às mães.

CONSIDERAÇÃO FINAIS

A partir da análise realizada no *corpus* bibliográfico selecionada na investigação, pôde-se identificar que no puerpério, a mulher sente a perda do corpo gravídico e não o retorno imediato do corpo original, ocasionando mudanças tanto físicas quanto emocionais, podendo ter sinais ou sintomas que caracterizem como puerpério normal ou patológico. Dentre as principais dificuldades enfrentadas pelas puérperas, os achados analisados descrevem as intercorrências mamárias relacionadas à lactação (dor, fissuras mamas, mastites, ingurgitamento mamário), incontinência urinária, dores incisionais associadas ao corte e episiotomia, sintomas gastrointestinais (constipações, timpanismo, dor abdominal) e diástase dos músculos reto-abdominais (DMRA).

Os resultados pontuam que as enfermeiras utilizam as informações para planejamento das ações no dia a dia aquém do seu potencial de uso. Apesar dos sujeitos reconhecerem as potencialidades das informações em saúde, estas não são utilizadas para o planejamento de suas ações cotidianas em saúde. Diante desse contexto, recomendam-se as capacitações voltadas para o conjunto dos recursos humanos, as quais foram descritas pelos profissionais como escassas, desarticuladas e desintegradas.

Verificou-se que a atuação do enfermeiro no âmbito hospitalar ocorre em sua maioria conforme o preconizado pelos protocolos de saúde, em que as ações mais desenvolvidas são monitoramento dos sinais vitais, observar quantidade e aspecto da loquiação, e as orientações gerais como amamentação e atenção aos aspectos emocionais, embora haja lacunas que dificultem à efetividade total desta assistência as enfermeiras compreendem a importância de seus cuidados para a promoção da saúde de mãe-filho e família e sugerem alternativas para melhor assistência do enfermeiro neste período. Também se observou que a assistência pré-natal tem sido realizada de forma positiva, tendo em vista o cumprimento de condutas preconizadas pelos programas de saúde da mulher, bem como a assistência pré-natal e puerperal.

Os achados evidenciam que as informações recebidas tanto de profissionais quanto de familiares exercem influência sobre o aleitamento, porém as entrevistadas pareceram não mostrar desejo em seguir tal orientação. Contudo, faz-se premente manter como práxis de atenção à saúde lançar mãos das diversas estratégias de ofertar conhecimento à população, em especial, à gestante e às puérperas.

Em relação às limitações para a elaboração desse estudo, reconhece-se a amostra tendo em vista ter sido composta apenas por artigos em língua portuguesa. Assim, recomenda-

se a realização de mais estudos, preferencialmente de campo, visando determinar causalidades sobre a assistência de enfermagem na atenção primária e hospitalar nos cuidados com o recém-nascido e à mulher no puerpério.

Diante do exposto, faz-se necessário que, durante o período puerperal, a mulher precisa ser vista em sua totalidade, por uma percepção absoluta que considere a conexão sociocultural e familiar. Os profissionais de saúde devem estar atentos e disponíveis para compreender e notar as reais necessidades mostradas por cada mulher, qualificando o cuidado para com ela e com o recém-nascido.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, R. S.; BATISTA DE ARAÚJO, MARIA APARECIDA, COSTA, MARLI APARECIDA, AGUIAR, NICOLY. Orientações de enfermagem nas adaptações fisiológicas da gestação. **Cogitare Enfermagem**., v. 18, n. 3, 527-531, 2013.

AZEVEDO, E. B. Período Puerperal e Atuação do Enfermeiro: uma Revisão Integrativa. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Minas Gerais, v. 22, n. 3, p. 157-165, dez. 2018.

BELEZA, A. C. S.; CARVALHO, G. P. Atuação fisioterapêutica no puerpério. **Revista Hispeci & Lema: Online**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 1, p. 1-6, dez., 2009.

BRANDÃO, A. B.; et al. Atuação do enfermeiro no puerpério imediato em um hospital maternidade no Pará. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 12, n. 3, e2508, 2020.

CASSIANO, Alexandra do Nascimento. Assistência de enfermagem à mulher no puerpério imediato: um ensaio descritivo. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental Online**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 2061-2071, mar. 2015.

CORDEIRO, Alexander Magno, et al. REVISÃO SISTEMÁTICA: UMA REVISÃO NARRATIVA. **Comunicação Científica**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 6, p. 428-431, dez. 2007.

CUNHA, Élidea Caetano da. Aleitamento Materno: Contribuições da Enfermagem. **Ensaio e Ciência: Ciências Biológicas, Agrárias e da Saúde**, Campo Grande, v. 20, n. 2, p. 86-92, 2016.

FERREIRA, M. G. C. Aleitamento materno: orientações recebidas por gestantes acompanhadas pela estratégia saúde da família. **Rev. Aten. Saúd**, São Caetano do Sul, v. 16, n. 55, p. 36-41, mar. 2018.

FERREIRA, T. L. S. Avaliação da assistência com foco na consulta de atendimento pré-natal. **Revista Ciência Plural**, Rio Grande do Norte, v. 3, n. 2, p. 4-15, 2017.

GOMES, G. F.; SANTOS, A. P. V. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PUERPERIO. **Revista Enfermagem Contemporânea**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 211-220, out. 2017.

HOLANDA, C. S. M.; et al. Estratégias de desenvolvimento, acompanhamento e avaliação do atendimento da gestante no ciclo gravídico-puerperal. **Rev Panam Salud Publica**, [s. l], p. 388-394, 2015.

LEAL, M. C.; ESTEVES-PEREIRA, A. P.; VIELLAS, E. F.; DOMINGUES, R. M. S. M.; GAMA, S. G. N.. Assistência de pré-natal na rede pública do Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 54, p. 1-12, jan. 2020.

LIZ, A. N.; MAGALHÃES, G. M.; BEUTTENMULLER, L.; BASTOS, V. P. D. Fisioterapia no Período Puerperal: Revisão Sistemática. **CORPVS/Rev. dos Cursos de Saúde da Faculdade Integrada do Ceará**, Fortaleza, n. 27, p. 9-20, Jul/Set., 2013.

MARTINS, L. M. P.; SILVA, E. M.; MARQUES, D. Health information in the perspective of family health nurses. **Reme: Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 20, p. 1-9, 2016.

MOREIRA, Rosilaine Freitas *et al.* Assistência do enfermeiro ao recém-nascido na atenção primária de saúde: assistência ao recém-nascido. **Cadernos da Escola de Saúde**, Cláudio-Mg, v. 17, n. 2, p. 1-18, 28 mar. 2018.

ROSA, MICHELLY KIM DE OLIVEIRA. QUALIDADE NA ATENÇÃO HOSPITALAR AO RECÉM-NASCIDO. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 10, n. 1, p. 159-165, mar. 2009.

SANTOS, A. K. O. A importância da assistência de enfermagem no puerpério para redução da morbi-mortalidade materna. **Revista Saúde e Desenvolvimento**, Santa Catarina, v. 6, n. 3, p. 9-14, dez. 2014.

SANTOS, REGIANE VELOSO. A educação em saúde como estratégia para o cuidado à gestante, puérpera e ao recém-nascido. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 18, n. 4, p. 652-660, dez. 2009.

SILVA, NICHELLE MONIQUE DA. Conhecimento de puérperas sobre amamentação exclusiva. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [s. l], v. 67, n. 2, p. 290-295, jan. 2014.

SOUZA, ANA BEATRIZ QUERINO; FERNANDES, BETÂNIA MARIA. Guidelines for nursing care: an effective tool for the promotion of health in puerperium. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 15, n. 4, p. 594-604, ago. 2014.

SOUZA, MARIA DE LOURDES DE. Mortalidade materna por hemorragia no Brasil. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, [s. l], v. 21, n. 3, p. 2-8, jun. 2013.

ANEXO A - INSTRUMENTO PARA COLETA DE DADOS (validado por Ursi, 2005)

A. Identificação	
Título do artigo	
Título do periódico	
Autores	Nome _____ Local de trabalho _____ Graduação _____
País	
Idioma	
Ano de publicação	
B. Instituição sede do estudo	
Hospital	
Universidade	
Centro de pesquisa	
Instituição única	
Pesquisa multicêntrica	
Outras instituições	
Não identifica o local	
C. Tipo de publicação	
Publicação de enfermagem	
Publicação médica	
Publicação de outra área da saúde. Qual?	
D. Características metodológicas do estudo	
1. Tipo de publicação	1.1 Pesquisa <input type="checkbox"/> Abordagem quantitativa <input type="checkbox"/> Delineamento experimental <input type="checkbox"/> Delineamento quase-experimental <input type="checkbox"/> Delineamento não-experimental <input type="checkbox"/> Abordagem qualitativa 1.2 Não pesquisa <input type="checkbox"/> Revisão de literatura <input type="checkbox"/> Relato de experiência <input type="checkbox"/> Outras _____
2. Objetivo ou questão de investigação	
3. Amostra	3.1 Seleção <input type="checkbox"/> Randômica <input type="checkbox"/> Conveniência <input type="checkbox"/> Outra _____ 3.2 Tamanho (n) <input type="checkbox"/> Inicial _____ <input type="checkbox"/> Final _____ 3.3 Características Idade _____ Sexo: M () F () Raça _____ Diagnóstico _____ Tipo de cirurgia _____ 3.4 Critérios de inclusão/exclusão dos sujeitos _____
4. Tratamento dos dados	
5. Intervenções realizadas	5.1 Variável independente _____ 5.2 Variável dependente _____ 5.3 Grupo controle: sim () não () 5.4 Instrumento de medida: sim () não () 5.5 Duração do estudo _____ 5.6 Métodos empregados para mensuração da intervenção _____
6. Resultados	
7. Análise	7.1 Tratamento estatístico _____ 7.2 Nível de significância _____
8. Implicações	8.1 As conclusões são justificadas com base nos resultados _____ 8.2 Quais são as recomendações dos autores _____
9. Nível de evidência	
E. Avaliação do rigor metodológico	
Clareza na identificação da trajetória metodológica no texto (método empregado, sujeitos participantes, critérios de inclusão/exclusão, intervenção, resultados)	
Identificação de limitações ou vieses	